MMX - Resultados Referentes ao 3º Trimestre de 2011

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 2011 – A MMX Mineração e Metálicos S.A. (Bovespa: MMXM3) anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e em mil reais, exceto quando indicado.

O 3T11 foi marcado pela obtenção da licença prévia para a expansão da Unidade Serra Azul, a contratação da empresa de engenharia CNEC WorleyParsons, a compra dos equipamentos de maior prazo de entrega e o contrato para fornecimento de energia com a MPX. Esses eventos comprovam a capacidade da MMX em desenvolver seus projetos dentro dos prazos estipulados. A companhia mantém a expectativa de crescimento da demanda nos próximos anos, e considera que a queda do preço spot do minério de ferro nas últimas semanas é temporária. Com essa visão, a MMX protocolou em setembro deste ano o EIA/RIMA para expansão da capacidade do Superporto Sudeste para 100 milhões de toneladas ao ano.

"É com satisfação que faço minha primeira apresentação dos resultados trimestrais da MMX. No terceiro trimestre deste ano, batemos nosso recorde de vendas, mas, por outro lado, nossos resultados financeiros foram afetados pela variação cambial. Avançamos de forma acelerada na implementação dos nossos projetos, com a obtenção de marcos importantes no período, como a licença prévia de Serra Azul e a encomenda de seus equipamentos principais e, no Superporto Sudeste, a conclusão da perfuração do túnel e o protocolo do EIA/RIMA para 100 milhões de toneladas por ano." afirma Guilherme Escalhão, Presidente e Diretor de Relações com Investidores da MMX.

Destaques do trimestre

- Recorde de vendas trimestral: 2,1 milhões de toneladas de minério de ferro
- Obtenção da Licença Prévia para expansão da Unidade Serra Azul
- Compra dos equipamentos de maior prazo de entrega para a nova planta de beneficiamento da Unidade Serra Azul, incluindo britadores giratórios e moinhos de bolas, semi-autógenos e verticais
- Contrato com a CNEC WorleyParsons para engenharia, suprimentos e gerenciamento da implantação da expansão da Unidade Serra Azul

- Contrato com a MPX para fornecimento de 200 MW médios de energia para a Unidade Serra Azul
- Certificação de 3,1 bilhões de toneladas de recursos minerais pela SRK
- Conclusão da perfuração do túnel do Superporto Sudeste
- Protocolo do EIA/RIMA para o projeto de expansão de 100 Mtpa do Superporto Sudeste
- Aquisição de 99,1% das ações da PortX em circulação

Destaques Consolidados

	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11 / 2T11	Var. % 3T11/3T10
Vendas - Minério de Ferro (mil t.)	2.112	2.067	1.755	2%	20%
Receita Bruta (R$ milhões)	287,9	312,9	251,9	*-8%*	*14%*
Lucro Bruto (R$ milhões)	172,6	186,3	158,3	*-7%*	*9%*
EBITDA (R$ milhões)	50,2	75,2	72,8	*-33%*	*-31%*
Lucro ou (Prejuízo) Líquido (R$ milhões)	(243,2)	90,9	88,5	*-367%*	*-375%*
Dívida (R$ milhões)	(553,3)	(255,6)	(374,2)	*117%*	*48%*
Patrimônio Líquido (R$ milhões)	2.813,7	3.129,2	789,2	-10%	257%

Contexto Econômico, Cenário e Perspectivas para o Setor de Mineração

Apesar do significativo crescimento em relação a 2010, a produção siderúrgica mundial recuou no terceiro trimestre de 2011 refletindo os efeitos da crise internacional de crédito que atinge principalmente a Europa e afeta negativamente o consumo mundial de bens intensivos em aço.

No entanto, a China permanece com estimativa de produção siderúrgica de 700 milhões de toneladas para 2011 e, como conseqüência, o mercado transoceânico continuou com forte demanda por minério de ferro.

Os preços do minério de ferro mantiveram-se em patamares elevados no terceiro trimestre de 2011, influenciados principalmente por três fatores:

- A utilização da capacidade instalada de produção de aço nos países importadores de minério de ferro voltou a níveis pré-crise financeira de 2008, no patamar de 85%;
- A produção siderúrgica na China manteve o ritmo de crescimento, em função da manutenção dos investimentos do governo no setor de construção civil;
- O banimento das exportações em algumas regiões da Índia, assim como o início do período de monções, reduziu a oferta de minério de ferro para a China em cerca de 20%.

Em função dos altos custos de produção e da gradual redução dos teores de ferro obtidos no minério produzido dento da China, a maior parte da demanda adicional chinesa por minério de ferro foi suprida por

importações, para a qual se projeta um crescimento de aproximadamente 11% em relação a 2010. Esse movimento chinês permitiu ao Brasil retomar suas exportações a níveis pré-crise de 2008, chegando a 32,5 milhões de toneladas em agosto de 2011, nível que não era atingido desde maio de 2008. Apesar dos efeitos da redução da demanda por aço e, conseqüentemente, por minério, causada em grande parte pelo temor dos importadores de minério em assumir posições sob a ameaça de uma nova crise financeira internacional, as exportações brasileiras mantiveram-se acima dos 30 milhões de toneladas em setembro, confirmando a forte dependência chinesa em relação ao minério brasileiro de excelente qualidade.

Perspectivas de longo prazo

Apesar das recentes indefinições no mercado financeiro internacional, a MMX se mantém confiante nos resultados de longo prazo, baseada na tendência de aumento no consumo *per capita* de aço nas economias emergentes e a manutenção das elevadas taxas de urbanização na China.

O minério de ferro brasileiro continuará sendo o principal insumo siderúrgico nas próximas décadas, baseado em sua elevada qualidade e disponibilidade de logística, atendendo a demanda adicional que já se desenha no futuro. Nesse cenário, a MMX reforça sua posição estratégica de fortalecer sua presença no mercado internacional, por meio do desenvolvimento de sua própria infraestrutura logística e da ampliação dos seus atuais ativos minerais.

Desempenho das Operações e Demonstrações Financeiras

Minério de Ferro

Produção

Produção (mil toneladas)	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11 / 2T11	Var. % 3T11/3T10
Sudeste	1.558	1.564	1.341	*0%*	*16%*
Corumbá	353	593	557	*-40%*	*-37%*
Total	1.912	2.157	1.898	*-11%*	*1%*

No 3T11, o volume produzido pela MMX foi de 1,9 milhão de toneladas de minério de ferro, registrando queda de 11% em relação ao 2T11 e um ligeiro aumento (1%) na comparação com o 3T10. A produção no terceiro trimestre deste ano foi afetada pelo desempenho de Corumbá, 40% inferior ao realizado no 2T11, refletindo a estratégia da Companhia de ajuste da produção e utilização do estoque.

O Sistema Sudeste manteve a produção em linha com o trimestre passado, de 1,6 milhão de toneladas. Comparando com o 3T10, a produção foi 16% maior.

Vendas

Vendas (mil toneladas)	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11 / 2T11	Var. % 3T11/3T10
Sudeste	1.534	1.583	1.329	*-3%*	*15%*
Corumbá	578	484	426	*20%*	*36%*
Total	2.112	2.067	1.755	*2%*	*20%*

O volume de minério de ferro vendido no 3T11 foi de 2,1 milhões de toneladas, representando recorde para a Companhia no trimestre. Na comparação com trimestres anteriores, esse volume foi 2% e 20% maior em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente. O mercado interno foi responsável por 69% das vendas, enquanto o mercado externo 31%.

Sistema Sudeste

O Sistema Sudeste vendeu 1,5 milhão de toneladas de minério de ferro, das quais 90% foram para o mercado interno, o que equivale à exportação de um navio Capesize. Na comparação com trimestres anteriores, o volume ficou em linha com o 2T11 e 15% maior que o 3T10.

No acumulado do ano, o mercado interno responde por 86% das vendas do Sistema Sudeste da MMX, representado principalmente por produtores de ferro-gusa, siderúrgicas e grandes mineradoras, que compram minério de ferro para promover o *blend* de seus produtos destinados à exportação. Atualmente, a logística de exportação da MMX é realizada através do Porto da CSN, na Baía de Sepetiba (RJ). Após a conclusão da construção do Superporto Sudeste (Baía de Sepetiba – RJ), a MMX será capaz de exportar toda a sua produção através de porto próprio, resultando em margens significativamente mais atraentes para a Companhia.

Sistema Corumbá

No 3T11, o Sistema Corumbá vendeu 578 mil toneladas, apresentando o melhor desempenho histórico, da unidade, sendo que 86% foram direcionadas para o mercado externo. Em relação do 2T11, ainda que as vendas tenham sido negativamente impactadas pelas chuvas, houve acréscimo de 20% e 36% em relação ao realizado no 2T11 e no 3T10. No acumulado do ano, o mercado externo representou 89% das vendas da Unidade Corumbá.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

No 3T11, o CPV foi de R$ 100,8 milhões, 15,7% inferior ao 2T11 e 29,6% acima do 3T10. O CPV/ton apresentado nesse trimestre foi de R$ 47,72, representando uma redução de 17,5% em relação ao 2T11, que havia sido afetado pela compra de minério de terceiros na Unidade Serra Azul. Comparando com o 1T11 e 4T10, períodos que não foram impactados pela compra de minério de terceiros, houve um pequeno

acréscimo no CPV/ton de aproximadamente 5% devido ao aumento da relação estéril-minério em função do planejamento de lavra de 2011.

Despesas Gerais e Administrativas – G&A

O G&A consolidado da MMX no 3T11 foi de R$ 57,3 milhões, 103% acima do apresentado no 2T11 e 159% maior que o 3T10. Este trimestre foi influenciado pelos seguintes itens não recorrentes: (i) reconhecimento de R$28,9 milhões decorrentes de decisão arbitral desfavorável a Corumbá Mineração em processo movido pela Fluviomar em função de encerramento antecipado de contrato de transporte e (ii) ajustes contábeis com saldo líquido positivo de R$ 17,5 milhões decorrentes de análises e reconciliações contábeis. Além disso, o G&A do Superporto Sudeste foi principalmente impactado pela construção do Centro Cultural de Itaguaí representando um investimento de R$ 7,8 milhões (vide item de sustentabilidade).

R$ Milhares	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11 / 2T11	Var. % 3T11/3T10
G&A Operações	42.961	19.017	13.936	*126%*	*208%*
Sistema Corumbá	32.772	5.179	2.489	*533%*	*1.217%*
Sistema Sudeste	(6.099)	11.797	10.178	*-152%*	*-160%*
Superporto Sudeste	15.331	1.024	-	*1.398%*	-
Outras	957	1.018	1.269	*-6%*	*-25%*
G&A Controladora	14.350	9.232	8.173	*55%*	*76%*
G&A Consolidado	**57.312**	**28.249**	**22.110**	*103%*	*159%*
% Receita Bruta	20%	9%	9%	*121%*	*127%*
G&A/ton	29,98	13.10	11.65	*129%*	*157%*

No 3T11 o G&A da Controladora apresentou aumento de 55% e 76% em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente. O resultado do 3T11 foi influenciado pela contabilização de R$ 2,6 milhões de *stock options*. A administração da companhia reafirma seu compromisso constante com a redução de custos e despesas.

Despesas Comerciais

As despesas comerciais são compostas principalmente por gastos relacionados à logística associada à venda de minério para exportação, que no 3T11 totalizaram R$ 66,9 milhões. Comparando com o 2T11 e 3T10, a redução foi de 8% e 5%, respectivamente. Os custos do trimestre foram impactados por: (i) recorde de volume exportado em Corumbá (500 mil toneladas), (ii) tarifa portuária da CSN para as exportações do Sistema Sudeste, é reajustada de acordo com o preço de venda do minério de ferro, e (iii) transporte da Unidade de Serra Azul até o terminal ferroviário (válido para exportação e parte da venda para o mercado interno).

R$ Milhares	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11/2T11	Var. % 3T11/3T10
Despesas Comerciais	**66.922**	**73.099**	**70.250**	***-8%***	***-5%***
Sistema Corumbá	33.863	24.919	36.803	*36%*	*-8%*
Sistema Sudeste	32.588	47.647	31.855	*-32%*	*2%*

Ebitda

O 3T11 apresentou Ebitda Consolidado de R$ 50,2 milhões, 33% e 31% inferior aos apresentados no 2T11 e 3T10. Esta é a primeira vez que o resultado do Superporto Sudeste está sendo contabilizado no trimestre completo. Expurgando-se os efeitos não recorrentes, o Ebitda ajustado seria de R$ 61,6 milhões.

A partir desse trimestre, a MMX começará a desconsiderar do cálculo do Ebitda o valor referente a Metálicos Corumbá uma vez que, após a implantação do IFRS, a mesma passou a ser considerada operação descontinuada.

A manutenção de patamares sustentáveis do Ebitda nos últimos cinco trimestres evidencia a consistência operacional e financeira da Companhia. A forte geração de caixa da MMX, mesmo antes da execução completa de seu plano de negócios, é um importante diferencial em relação a outros projetos de mineração.

R$ mil	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11 /2T11	Var. % 3T11/3T10
EBITDA Consolidado	**50.198**	**75.226**	**72.752**	***-33%***	***-31%***
EBITDA das Operações					
Sistema Sudeste	79.095	73.196	75.461	*8%*	*5%*
Sistema Corumbá	1.540	24.087	7.741	*-94%*	*-80%*
Superporto Sudeste	(14.921)	(864)	-	*-1.628%*	-
EBITDA Ajustado	**61.629**	**75.226**	**72.752**	**-18%**	**-15%**

O **Sistema Sudeste** apresentou Ebitda recorde de R$ 79,1 milhões no 3T11, desempenho que foi 8% acima do registrado no 2T11 e 5% maior em relação ao 3T10. O resultado foi influenciado por itens não recorrentes, positivos de R$ 17,5 milhões. O Ebitda ajustado apresentaria valor de R$ 61,6 milhões.

O **Sistema Corumbá** fechou o 3T11 com Ebitda positivo de R$ 1,5 milhões, 94% e 80% inferior aos valores apresentados no 2T11 e 3T10, respectivamente. Apesar do aumento do volume vendido, esse trimestre foi impactado pela despesa não recorrente de R$ 28,9 milhões, decorrente de decisão arbitral desfavorável em processo movido pela Fluviomar em função de encerramento antecipado de contrato de transporte. Ajustando o Ebitda pelos não recorrentes, o valor ficaria de R$ 30,5 milhões.

No **Superporto Sudeste,** o Ebitda trimestral foi negativo em R$ 14,9 milhões, influenciado principalmente por R$ 7,8 milhões referentes ao Centro Cultural Municipal em Itaguaí. Visto que a MMX adquiriu o controle

acionário do projeto do Superporto Sudeste no dia 20 de maio de 2011, o resultado do porto não foi refletido no 2T11 inteiro, prejudicando a comparação trimestral.

Resultado Financeiro

No 3T11, a MMX apresentou resultado financeiro negativo em R$ 305,8 milhões, valor que é resultado de: (i) R$ 27,0 milhões de receita financeira, (ii) R$ 14,7 milhões de despesa financeira e (iii) R$ 318,1 milhões de variação cambial devedora.

R$ Milhares	3T11	2T11	3T10	Var. % 3T11 / 2T11	Var. % 3T11/3T10
Receita Financeira	27.043	37.189	23.007	*-27%*	*18%*
Despesa Financeira	(14.692)	(23.188)	(35.249)	*37%*	*58%*
Variação Cambial	(318.130)	37.379	62.306	*-951%*	*-611%*
Resultado Financeiro Líquido	(305.779)	**51.380**	**50.064**	*-695%*	*-711%*

O desempenho financeiro nesse trimestre foi influenciado pela desvalorização de 19% do real frente ao dólar, refletido na dívida financeira e na obrigação do pagamento dos royalties aos detentores dos títulos de remuneração variável baseado em royalties de USD 688,0 milhões, contabilizada no passivo não circulante.

Resultado Líquido

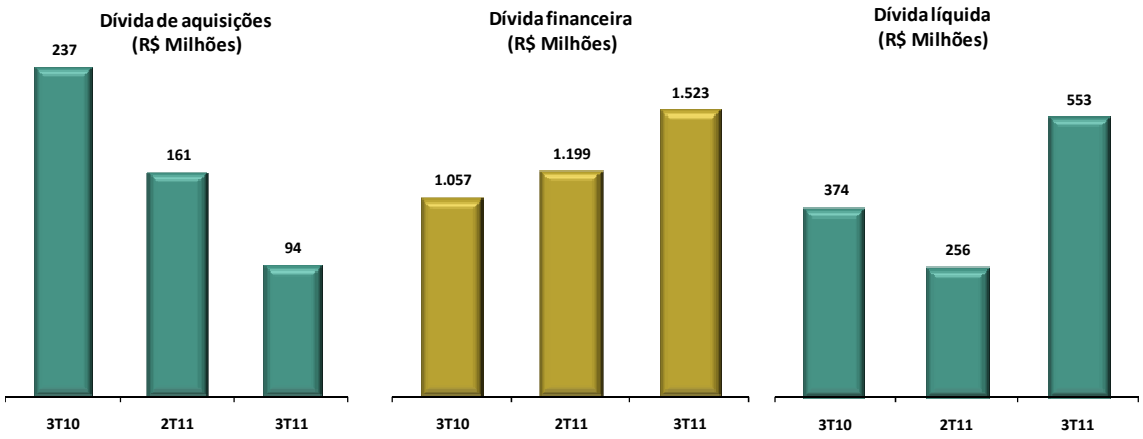
No 3T11, a MMX apresentou prejuízo líquido de R$ 243,2 milhões, resultante da variação cambial de R$ 318,1 milhões devedora. No 2T11 e 3T10 os valores foram positivos em R$ 90,9 milhões e R$88,5 milhões, respectivamente.

Caixa, Dívida e Aquisições

Caixa

Posição líquida:

A posição de caixa no final do 3T11 foi positiva em R$ 1,1 bilhão dividido em: (i) R$ 626 milhões em aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, remuneradas a uma taxa livre de encargos administrativos sobre o CDI de 101,8% marcado a mercado e 102,3% com marcação na curva (ii) R$ 226 milhões contabilizados em caixa e bancos e (iii) R$ 213 milhões em aplicações em títulos da dívida pública emitidos pelo Tesouro Nacional, cuja rentabilidade segue a variação da taxa Selic, com alta liquidez. O caixa da empresa foi mantido constante nesse período influenciado por: (i) entrada do reembolso do financiamento no BNDES para as obras do realizadas no Superporto Sudeste de R$ 263 milhões, (ii) investimentos em obras do Superporto Sudeste no valor de R$ 222,4 milhões (iii) pagamento de dívidas financeiras de USD 80,7 milhões e (iv) captação de PPE (pré-pagamento de exportação) no valor de USD 20 milhões.



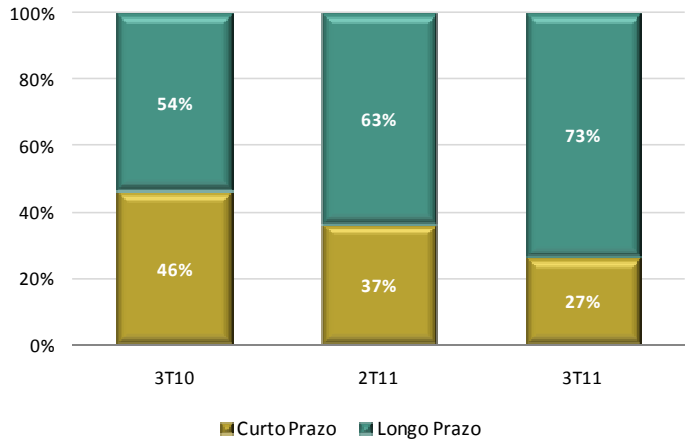
Endividamento:

A MMX apresentou uma dívida financeira total de R$ 1,5 bilhão. Desse total, R$ 407 milhões são de dívida de curto prazo e R$ 1,1 bilhão de dívida de longo prazo. Devido aos saques do financiamento do Superporto Sudeste com o BNDES, a dívida aumentou em R$ 263 milhões. Adicionados a isso, ocorreram as seguintes captações e amortizações no endividamento da empresa: (i) captação de nova dívida de longo prazo, na modalidade de PPE (pré pagamento de exportação), no valor total de USD 20 milhões, e (ii) amortização de dívidas no valor de USD 80,7 milhões.

Nesse trimestre, o prazo médio da dívida em moeda estrangeira foi de 19 meses. O custo médio ponderado da dívida em dólar no 3T11 é de 7,04% a.a., uma melhora em relação ao 2T11, de 7,10% a.a., acrescido de variação cambial em dólares norte-americanos. O custo médio da dívida em reais foi de 7,93% a.a..

Em relação ao perfil da dívida, no 3T11 houve um alongamento da dívida de longo prazo.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do perfil da dívida da Companhia:



Aquisições e Novos Negócios

A estratégia de crescimento da MMX contempla a expansão das operações na Unidade Serra Azul, pelo desenvolvimento de novos projetos, como Pau de Vinho, Bom Sucesso, Chile e Superporto Sudeste, por aquisições de novas áreas de minério de ferro, e também por compra de minério de ferro no mercado interno para revenda na exportação, conforme acordo preliminar realizado com a Minerinvest em julho/2011. Esse processo é catalisado pela aquisição do Superporto Sudeste, que coloca a MMX no patamar de uma empresa de mineração integrada e consolidadora na Serra Azul e no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais.

A MMX encerrou o 3T11 com uma dívida de aquisições de R$ 92,0 milhões, referente principalmente a aquisição da GVA, valor 43% menor do que o registrado no 2T11, visto que a dívida de aquisição da atual Unidade de Serra Azul foi quitada durante este trimestre. Segue abaixo a composição do saldo das aquisições ao final do 3T11:

R$ Milhões	
Corumbá	3
GVA	78
Chile	11
Total	**92**

Investimentos

A expansão da Unidade Serra Azul contempla a construção de nova planta de beneficiamento com capacidade para 24 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, terminal ferroviário e 10 quilômetros de transportador de correia de longa distância (TCLD), para transporte do minério da mina ao terminal ferroviário. O investimento necessário para esta expansão é de R$ 4 bilhões, líquido de impostos, e os bancos Itaú BBA e West LB foram contratados como assessores financeiros para a estruturação dos financiamentos de aproximadamente 75% desse montante (US$ 1,8 bilhão) na modalidade *project finance*. Em agosto, a Supram Central de Belo Horizonte emitiu a licença prévia para o projeto de expansão.

O minério de ferro produzido na Unidade de Serra Azul será exportado pelo Superporto Sudeste, que está em construção no município de Itaguaí (RJ). O Superporto Sudeste terá capacidade de 50 milhões de toneladas por ano, na primeira fase, e a MMX já está trabalhando na sua expansão para 100 milhões de toneladas numa segunda fase. Em setembro, a MMX arquivou no órgão ambiental do Rio de Janeiro EIA/RIMA requisitando a licença para a expansão da capacidade do Superporto Sudeste.

Em Bom Sucesso, o investimento estimado em mina e planta para o projeto de 10 milhões de toneladas por ano é de R$ 1,5 bilhão, líquido de impostos, o que representa um investimento de R$ 150 por tonelada. Dando andamento ao processo de licenciamento ambiental do projeto, a MMX realizou no dia 8 de junho a Audiência Pública.

Os projetos no Chile, para o desenvolvimento de um sistema com capacidade de 10 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano, e da Mina Pau de Vinho, de 8 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano, ainda estão em estágio de engenharia conceitual e de pesquisa geológica.

Em agosto a certificadora independente SRK Consulting divulgou novos relatórios de certificação dos recursos minerais para a Unidade Serra Azul e a Mina Pau de Vinho comprovando 2,5 bilhões de toneladas de recursos minerais. Com isso, os recursos de minério de ferro auditados em Serra Azul, Pau de Vinho, Bom Sucesso e Corumbá aumentam para 3,1 bilhões de toneladas, volume 106% maior que o certificado em março deste ano. Os relatórios da SRK, realizados em conformidade com a norma internacional NI 43.101, ainda destacam que a MMX possui potencial mineral de até 1,4 bilhão de toneladas de minério de ferro, somando todas as localidades.

No 3T11, a MMX investiu R$ 292,2 milhões, principalmente influenciados por: (i) R$ 231,6 milhões no Superporto Sudeste, (ii) R$ 47,3 milhões nas Unidades de Serra Azul e Bom Sucesso e (iii) R$ 8,6 milhões no Chile. No acumulado do ano, o montante investido foi de R$ 475,6 milhões, dos quais (i) R$ 341,9 milhões no Superporto a partir da aquisição, em 20 de maio de 2011 (ii) R$ 113,9 milhões nas Unidades de Serra Azul e Bom Sucesso e (ii) R$ 18,4 milhões no Chile.

Superporto Sudeste

O Superporto Sudeste, Terminal Portuário Privativo de Uso Misto, dedicado ao embarque de minério de ferro, com capacidade para 50 milhões de toneladas por ano, contribuirá para a estratégia de expansão e integração do Sistema Sudeste da MMX, que compreende as Unidades de Serra Azul e Bom Sucesso, com produção de 34 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. O Superporto Sudeste irá também alavancar os planos da Companhia de consolidação de ativos de minério de ferro na região de Serra Azul e outras áreas do Quadrilátero Ferrífero, seguindo a estratégia dos acordos realizados com a Mineração Usiminas e a Minerinvest. Além disso, quando o Superporto Sudeste estiver em operação, a MMX será capaz de atingir o mercado transoceânico e exportar toda a sua produção, com maiores margens em função de preços mais altos praticados no mercado internacional conjugado com menores custos logísticos.

O Conselho de Administração da MMX aprovou programa de investimento necessário para permitir a expansão da capacidade do Superporto Sudeste para 100 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Com o intuito de eliminar o impacto na operação durante a duplicação da capacidade do Superporto Sudeste, foram aprovados investimentos para realização de obras civis, como o alargamento do túnel, aumento da área da pêra ferroviária, modificações nos equipamentos e aquisição de terrenos para preparação para a capacidade de 100 milhões de toneladas. Os recursos comprometidos nesses investimentos somam R$200 milhões.

Após a aquisição do Superporto Sudeste em maio deste ano, a MMX promoveu a reavaliação completa do empreendimento. As informações geotécnicas complementares indicaram a necessidade de melhorias na estrutura dos viradores de vagões, na contenção de concreto no corte do morro adjacente à pêra ferroviária, entre outras, com investimentos adicionais de R$110 milhões. Além disso, a conclusão dos processos de contratação de equipamentos e serviços e da compra de terrenos apontou valores superiores aos incluídos no orçamento original, em um total de R$290 milhões.

Com isso, a data de início de operação do Superporto Sudeste também foi alterada e a nova estimativa é para o primeiro trimestre de 2013.

O Superporto Sudeste já possui duas linhas de crédito aprovadas pelo BNDES que totalizam R$ 1,2 bilhão (FINAME e FINEM) e a MMX já solicitou suplementação do financiamento do FINEM ao BNDES no valor de R$ 550 milhões.

Dando continuidade à implantação do projeto de 50 milhões de toneladas, as obras civis avançam em ritmo acelerado nas quatro frentes simultaneamente:

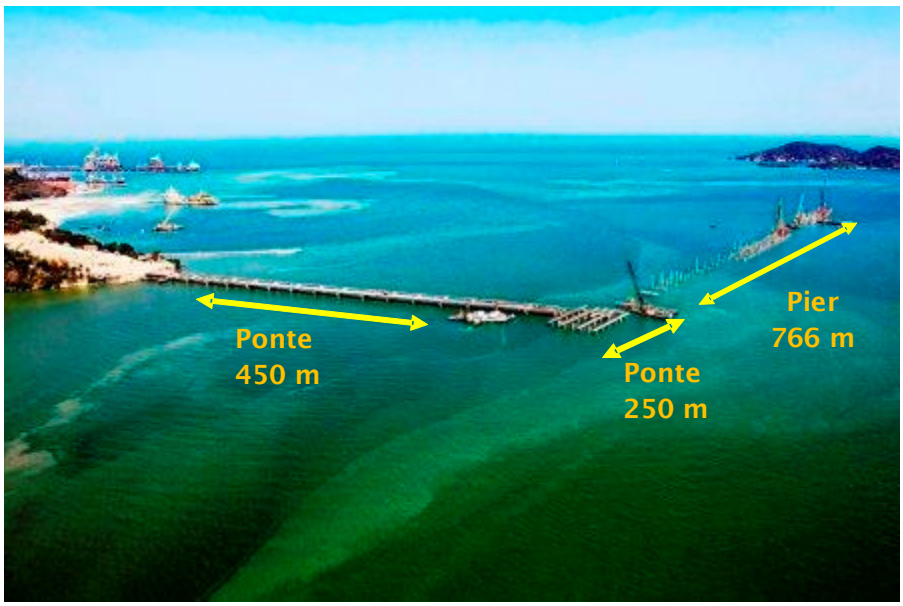
1) Pátios de estocagem de elevação 06 e 32: Com retro-área de 70 hectares e capacidade estática total de 2,5 milhões de toneladas de minério, os pátios estão em estágio adiantado de implantação. No Pátio 6, destaca-se o desmonte de um morro (necessário para instalação da pêra ferroviária), avanço significativo na concretagem dos viradores de vagões (50% das obras civis) e conclusão da terraplanagem da estrada do contorno do Pátio 6, que no futuro substituirá a atual estrada.

Pátio de Estocagem 06

Pátio de Estocagem 32

2) Túnel: O túnel que liga os pátios de estocagem à estrutura *offshore* tem 1,8 quilômetros de extensão, 11 metros de altura e 20,5 metros de largura. No 3T11, a MMX concluiu a perfuração do túnel, que já contempla a expansão da capacidade do Superporto Sudeste para 100 milhões de toneladas.

3) Estrutura *offshore:* A MMX concluiu 33% da bacia de evolução e também o estaqueamento da ponte de acesso ao píer, que possui o comprimento de 700 metros. A MMX também realizou 50% da cravação de estacas do píer, que possui o comprimento de mais de 766 metros.



4) Acesso rodoferroviário: A MMX deu início à construção do viaduto sobre o Rio Cação, que terá 20 metros de largura e 600 metros de extensão e avançou no estaqueamento de brita e terraplanagem do acesso rodoferroviário.

Viaduto sobre o Rio Cação

Acesso Rodoferroviário

No 3T11, a MMX investiu cerca de R$ 231,6 milhões no Superporto Sudeste, dos quais cerca de 50% em obras civis, 27% em equipamentos e montagem e o restante em aquisição de terrenos, meio ambiente, regulatório e despesas gerais e administrativas.

Além disso, a MMX protocolou no Inea (Instituto Estadual do Ambiente) do estado do Rio de Janeiro o EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental - Relatório de Impacto Ambiental) apara a expansão da capacidade do Superporto Sudeste para 100 milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Sustentabilidade

Em continuidade à implantação do Plano de Sustentabilidade, a MMX constituiu em agosto uma comissão interna em suas unidades operacionais para implantação do Sistema de Gestão em Sustentabilidade (SGS), que se baseia nas normas ISO, OHSAS e NBRs que integram os temas Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social.

Ainda no mês de agosto, a empresa patrocinou o 4º. Fórum Internacional de Sustentabilidade, Sustentar 2011, ocorrido em Belo Horizonte, Minas Gerais, quando teve a oportunidade de fazer uma apresentação sobre o bem sucedido processo de diálogo social que a empresa desenvolveu em Bom Sucesso (MG)

Unidade Serra Azul

A MMX obteve, em 30 de agosto, a Licença Prévia (LP 215/2011) para a expansão do projeto Serra Azul e protocolou, em 15 de Setembro, junto à Supram-MG, o pedido de licença de Instalação do mesmo projeto.

Em continuidade às suas ações com a comunidade do entorno da Unidade Serra Azul, a MMX recebeu, entre os meses de julho a setembro, visita de cerca de 500 alunos e 40 professores em sua mina. As visitas integram

mais uma etapa do Projeto Interação, programa socioeducacional que a MMX desenvolve junto às escolas de Igarapé e São Joaquim de Bicas.

O programa Raízes – que tem por objetivo atuar na integração de projetos e ações nos eixos de Cultura, Meio Ambiente, Geração de Renda e Educação – desenvolveu uma série de atividades nos municípios de Igarapé, São Joaquim de Bicas e Brumadinho. Entre elas, para fortalecer a tradição dos festivais de gastronomia local, a MMX apoiou o Igarapé Bem Temperado e o Brumadinho Gourmet. No primeiro, realizado em julho, a empresa fortaleceu as ações de divulgação do festival e propiciou a interação entre a comunidade e os profissionais da MMX, por meio de eventos de degustação dos pratos do festival, realizados dentro da mina. Já para o Brumadinho Gourmet incluiu o apoio às atividades culturais e de nutrição do festival que aconteceu entre os dias 7 a 11 de setembro. Ainda em setembro a MMX fortaleceu a realização do Festival da Primavera, oferecendo, também por meio do programa Raízes, consultoria à organização do evento, gestão de 13 oficinas de música, dança urbana e capoeira para a terceira idade e desenvolvimento da revista de registro do festival.

Sistema Corumbá

Em Corumbá, a MMX estabeleceu uma parceria com o Moinho Cultural Sul Americano, escola de artes gerida pelo Instituto Homem Pantaneiro (IHP), para a doação de uniformes usados da empresa para a confecção de bolsas e roupas pelas mulheres da comunidade, que compõem a chamada cooperativa do Moinho.

O apoio a eventos relevantes da região, como a Feira Agropecuária do Pantanal, Semana Nacional de Trânsito e Transporte de Ladário, festividade da APAE, todas em setembro, também compuseram as ações de relacionamento com partes interessadas no período.

Superporto Sudeste

Durante os meses de agosto e setembro, foi concluído, após dois anos de atividades, o Plano de Investimento Social da Pesca. Foram realizados 11 projetos, com investimento de R$ 2,2 milhões, em parceria com colônias e associações de pescadores e prefeituras das cidades no entorno da Baía de Sepetiba, fomentando a criação de centro de beneficiamento de pescado, implantação de fazendas marinhas de produção de mexilhões e ostras, reformas de sedes das associações, construção de fábricas de gelo, mercados para comercialização do pescado e cursos de capacitação.

No dia 08 de setembro, foi realizado, no Teatro Municipal de Itaguaí, evento de encerramento e entrega dos certificados do Programa de Educação Ambiental na comunidade da Ilha da Madeira e arredores dos municípios de Itaguaí e Mangaratiba. Foram realizados os cursos de Agentes Ambientais para 50 lideranças comunitárias e as Oficinas em Educomunicação Socioambiental com cursos de Formação de Multiplicadores e Comunicação de Meio Ambiente por meio de fotografias e vídeos, para um público de 150 jovens.

Em setembro, o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro-Inea, expediu a Notificação de Aceite do EIA/RIMA referente ao requerimento de Licença Prévia-LP para as obras de Ampliação do Terminal Portuário, com a construção de píer com dois berços, acréscimo nos pátios de estocagem, malha ferroviária, transportadores e virador de vagões.

De acordo com sua política de responsabilidade social e de parceria com as comunidades em que seus projetos são inseridos, a MMX, juntamente com a Prefeitura Municipal de Itaguaí, celebrou em 2010, convênio objetivando a construção do "Centro Cultural Municipal de Itaguaí", uma área para eventos culturais e de lazer, com praça/palco para shows, academia, quadras poli esportivas, praça de alimentação, entre outros. As obras, com previsão de conclusão em março de 2012, prevêem um investimento total de R$ 20 milhões, dos quais R$ 12,1 milhões já foram desembolsados. O projeto está sendo implantado em terreno de propriedade do Município, localizado no Centro de Itaguaí, e tem como principal objetivo incentivar a realização de atividades socio-culturais, a prática de esportes e o lazer da população local. Neste trimestre, o investimento realizado foi de R$ 7,8 milhões.

Eventos Subseqüentes

- Em 18 de outubro, a MMX anunciou que Guilherme Escalhão assumiu a Presidência e Diretoria de Relações com Investidores no lugar de Roger Downey, que renunciou ao cargo. Após mais de 2 anos no cargo, Roger Downey deu lugar a Guilherme Escalhão, que desde janeiro deste ano respondia pela Diretoria Financeira da MMX, reforçando o aproveitamento interno de talentos da companhia. No cargo de diretor Financeiro, Guido Germani assume o lugar de Guilherme Escalhão.

Demonstração de Resultados	30/9/2011	30/6/2011
Receitas (despesas) operacionais bruta	287.891	312.933
MI	170.248	*159.524*
ME	117.643	*153.409*
Impostos	(14.513)	(7.124)
Receitas (despesas) operacionais líquida	*273.378*	*305.811*
Custo dos Produtos Vendidos	(100.807)	(119.544)
Lucro Bruto	*172.571*	*186.267*
Despesas com Vendas	(66.921)	(73.099)
Despesas Gerais e Administrativas	(57.312)	(28.249)
Outras Despesas Operacionais, líquidas	(3.760)	(14.393)
Resultado de equivalência patrimonial	470	(12)
Receitas Financeiras	27.043	37.189
Despesas Financeiras	(14.692)	(23.188)
Variação Cambial	(318.130)	37.379
Resultado Operacional	*(260.731)*	*121.89*
Imposto de renda e contribuição social	37.400	(27.194)
Operações descontinuadas	(19.517)	(589)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	*(242.848)*	*94.111*
Atribuído aos acionistas não controladores	327	3.203
Lucro/Prejuízo do período atribuído aos acionistas controladores	(243.175)	90.908

Reconciliação do Ebitda	3T11	2T11	1T11
Lucro (prejuizo) líquido do exercício	(242.846)	94.111	63.853
Operações descontinuadas	(19.517)	(589)	(1.830)
Imposto de renda e contribuição social	37.400	(27.194)	(15.903)
Variação Cambial	(318.130)	37.379	22.810
Despesas Financeiras	(14.692)	(23.188)	(19.070)
Receitas Financeiras	27.043	37.189	43.783
Resultado de equivalência patrimonial	470	(12)	658
Provisão Passivo Descoberto	-	(613)	-
Ebit	*44.580*	*71.139*	*33.405*
Depreciação, Amortização e Exaustão	(5.618)	(4.087)	(8.246)
Ebitda	50.198	75.226	41.651

Ativo	30/9/2011	30/6/2011
Ativo Total	6.041.613	5.887.134
Ativo circulante	1.501.978	1.628.634
Disponibilidades	1.063.938	1.105.171
Créditos	287.902	365.728
Estoques	150.138	157.735
Ativo não circulante	4.539.635	4.258.500
Ativo Realizável a Longo Prazo	144.425	157.837
Ativo Permanente	4.395.210	4.100.663

Passivo + Patrimônio Líquido	30/9/2011	30/6/2011
Passivo Total	6.041.613	5.887.134
Passivo circulante	699.804	829.867
Empréstimos e Financiamento	352.904	394.743
Fornecedores	124.366	157.792
Impostos, Taxas e Contribuições	64.854	78.960
Dívidas com Pessoas Coligadas	3.205	4.581
Debêntures	54.423	43.937
Outros	100.052	149.854
Passivo não circulante	2.528.149	1.928.086
Empréstimos e Financiamento	1.064.306	717.512
Debêntures	51.367	43.242
Outros	1.412.476	1.167.332
Patrimônio Líquido	2.813.660	3.129.181
Capital social Realizado	3.989.537	3.989.125
Reservas	49.256	46.699
Ajustes de avaliação patrimonial	5.362	(6.648)
Lucro (Prejuízo) acumulado	(1.158.714)	(914.586)
Participação de acionistas não controladores	(71.781)	14.591

Informações Teleconferência:
Terça-feira, 8 de novembro às 13:00 (horário de Brasília); 11:00 (horário de NY)
Telefone Brasil: 55 11 4688-6341
Telefone EUA: 1 888-700-0802
Telefone Demais Países: 1 786-924-6977
Código para sala em português: MMX
Código para sala em inglês: MMX
Webcast em português: www.ccall.com.br/mmx/3t11.htm
Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mmx/3q11.htm
O áudio estará disponível no site: www.mmx.com.br/ri
A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos MMX
Investidores:

Camila Anker
Rafaela Gunzburger
Beatriz Yoshinaga
+55 21 2555 6197 / 6338 / 4240
ri@mmx.com.br

Imprensa:

Rachel Porfirio
+55 31 3516 7512

SOBRE A MMX

A MMX, empresa de mineração, foi criada em 2005 pelo acionista controlador Eike Batista. Atualmente, a MMX é composta por dois sistemas em operação, MMX Corumbá e MMX Sudeste. O Sistema MMX Corumbá iniciou suas operações em 2005. Já o Sistema MMX Sudeste é composto por duas unidades: a Unidade Serra Azul, formada por duas mineradoras em operação no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, e a Unidade de Bom Sucesso, onde encontravam-se em andamento pesquisas geológicas e estudos de engenharia para o desenvolvimento da Mina. A Minera MMX de Chile, por sua vez, busca o desenvolvimento de novos negócios e parcerias no Chile, reconhecidos pela qualidade de seus recursos naturais. A MMX continua avaliando oportunidades de crescimento, seja por crescimento orgânico ou aquisições, mantendo o compromisso e a história de crescimento que tanto a diferenciou até agora. Para mais informações visite o site: www.mmx.com.br/ri.

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de acepção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais divirjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da MMX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.